

*Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra
Francimeire Sales de Souza
Jonas Marques da Penha
William Jônatas Vidal Coutinho*

Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino



Atena
Editora

Ano 2020

*Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra
Francimeire Sales de Souza
Jonas Marques da Penha
William Jônatas Vidal Coutinho*

Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Luiza Batista

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação em foco [recurso eletrônico] : letramentos e acessibilidade no ensino / Organizadores Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra... [et al.]. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-180-0 DOI 10.22533/at.ed.800201307</p> <p>1. Alfabetização. 2. Aprendizagem. 3. Educação. I. Guerra, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. II. Souza, Francimeire Sales de. III. Penha, Jonas Marques da. IV. Coutinho, William Jônatas Vidal. CDD 372.4</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

PREFÁCIO

A Educação vem passando por diversas transformações ao longo dos anos e acompanhar esse processo é algo fundamental, pois a evolução do conhecimento precisa estar em constante seguimento. Nessa conjuntura, algumas áreas passaram a ter maior destaque entre elas a tecnologia e a educação inclusiva que aliadas formam uma base necessária para o desenvolvimento educacional do país. Este livro, nos seus 10 capítulos, integra áreas do conhecimento de forma multidisciplinar, abordando temas referentes à inclusão, acessibilidade e letramentos no ensino. Traz contribuições que envolvem pesquisas na perspectiva dos estudos em Libras, Geografia, Matemática, Pedagogia e áreas afins.

O ousar de educadores em pesquisar e repensar suas práticas para a melhoria da qualidade da educação básica, superior e tecnológica se constitui em conduta exemplar, por reconhecer que práticas inclusivas dependem da ação conjunta e dialógica. Essa ação, surge de uma atitude individual motriz pela diferença. Trazemos em “Educação em Foco” a confirmação que o uso de tecnologias para a acessibilidade educacional direcionada a todos é possível para aquele que se permite repensar suas práticas e modificá-las nas interações sociais que permeiam o âmbito educacional. Destarte, os autores buscam estabelecer pontes entre o conhecimento interdisciplinar e práticas pedagógicas convidando você a uma reflexão crítica que o conduzirá a superação de obstáculos educacionais.

Os autores,

Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra
Francimeire Sales de Souza
Jonas Marques da Penha
William Jônatas Vidal Coutinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA BREVE CONSIDERAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS	
William Jônatas Vidal Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.8002013071	
CAPÍTULO 2	20
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LIBRAS NO BRASIL	
Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra	
Janaína Aguiar Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.8002013072	
CAPÍTULO 3	34
PERCEPÇÕES DO NAPNE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO NO IFRR/CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE	
Francimeire Sales de Souza	
Michele Oliveira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8002013073	
CAPÍTULO 4	44
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO SIGNWRITING	
William Jônatas Vidal Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.8002013074	
CAPÍTULO 5	52
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA AO ESTUDANTE SURDO NO CONTEXTO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL (FIC) DE PRODUÇÃO DE ROTEIRO E VÍDEO PARA CURTA METRAGEM	
William Jônatas Vidal Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.8002013075	
CAPÍTULO 6	59
CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: LETRAMENTO DIGITAL COMO POTENCIALIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	
Jonas Marques da Penha	
Larissa Germana Martins de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.8002013076	
CAPÍTULO 7	72
ENSINO DE GEOGRAFIA: CATEGORIAS DE ANÁLISE E PERCEPÇÕES DO ESPAÇO DE VIVÊNCIA PELOS ALUNOS	
Jonas Marques da Penha	
Josandra Araújo Barreto de Melo	
Rucélia Patricia da Silva Marques	
DOI 10.22533/at.ed.8002013077	
CAPÍTULO 8	87
A CARTOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM ESTUDO ACERCA DO LETRAMENTO CARTOGRÁFICO DISCENTE	
Jonas Marques da Penha	
Alexsandra Cristina Chaves	

DOI 10.22533/at.ed.8002013078

CAPÍTULO 9	99
MATEMÁTICA E SEUS PARADIGMAS: FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS FRENTE AO ENSINO MÉDIO <i>Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra</i> DOI 10.22533/at.ed.8002013079	
CAPÍTULO 10	106
O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS E A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM <i>Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra</i> DOI 10.22533/at.ed.80020130710	
SOBRE OS ORGANIZADORES	111
ÍNDICE REMISSIVO	113

CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: LETRAMENTO DIGITAL COMO POTENCIALIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Jonas Marques da Penha
Larissa Germana Martins de Almeida

Este trabalho busca compreender e discutir a importância do Letramento Digital, em tempos de cibercultura, para Educação Profissional e Tecnológica – EPT, na formação de estudantes do ensino médio integrado.

É cotidianamente percebido e vivenciado o uso da leitura e escrita através das mídias digitais. As tecnologias digitais têm se tornado uma grande mediadora da comunicação, modificando a maneira de construir conhecimento e estreitando as relações entre tempo e espaço através de equipamentos que garantem a mobilidade da comunicação (MENDES, 2015). Para Freitas (2010) atualmente, em virtude do fácil acesso às informações (cibercultura) sobre os mais variados assuntos temos nos deparado com um novo perfil de aluno, que não enxerga mais o professor como fonte exclusiva de conhecimento, mas sim, como um mediador.

Levando em consideração essa conjuntura, Lemos e Lévy (2010, p. 22) nos traz o conceito de cibercultura como “[...] uma forma sociocultural que modifica hábitos sociais, práticas de consumo cultural, ritmos de produção e distribuição da informação, criando relações no trabalho e no lazer, novas formas de sociabilidades e de comunicação social”.

Nos deparamos com uma nova e dinâmica cultura que norteia ações, comportamentos e organizações espaciais.

Tendo em vista a realidade da cibercultura e conseqüentemente das novas formas de aprendizagem, sociabilidade e comunicação, a escola passa a não ser o único lugar da legitimação do saber, sendo necessário, portanto, que tanto as escolas como os alunos e os educadores busquem compreender essa nova realidade se dispondo a interagir com as novas possibilidades educacionais. Torna-se desejável que os educadores conheçam as linguagens digitais utilizadas pelos alunos para que possam integrá-las nas suas práticas pedagógicas de maneira criativa e crítica (FREITAS, 2010).

Esse pensamento é corroborado por Nery, Costa e Souza (2018, p. 403) ao afirmarem que: “Os processos de construção de conhecimentos sobre a forma de aprendizagem de alunos e professores são fenômenos que necessitam ser mais estudados por ambos, mas, principalmente, pelos professores que devem estar em uma constante busca de conhecimentos, de tecnologias”. Os professores(as) e demais atores do ambiente escolar, enquanto mediadores na construção de conhecimentos, precisam estar alinhados ou cientes do meio cultural que os estudantes estão inseridos.

Ampliando as reflexões acima, à luz de Rojo (2013, p. 7) é “preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas”.

Borges (2016, p. 705) fortalece essa discussão ao descrever que “[...] na sociedade pós-moderna, vivemos uma época integrada à tecnologia e, para estar e sentir-se inserido nas práticas de leitura e escrita atuais, é preciso dominar mais que a leitura e a escrita convencionais, é preciso letrar-se digitalmente”. Nesse ínterim, faz-se relevante a compreensão do letramento digital como uma possibilidade de ação pedagógica nos espaços educativos que favorecem a formação de sujeitos letrados digitalmente. (COSCARELLI, 2011). Segundo Boeres (2018) ser letrado digitalmente significa compreender a complexidade que abrange a informação, criada e disseminada de forma ilimitada. Isto é, entende-se como letrado digital “[...] o ser capaz de acompanhar as informações nos mais diversos espaços virtuais, aprendendo a partir das mudanças, dominando os recursos disponíveis à informação” (BOERES, 2018, p.494).

Nessa realidade da era digital, compreendida como cibercultura, se faz imprescindível a efetiva e crítica abordagem e utilização de aparatos tecnológicos na Educação Profissional e tecnológica -EPT, especialmente, no ensino médio integrado. Segundo Ramos (2012, p. 115), o conceito de integração é:

Possibilitar as pessoas compreenderem a realidade para além de sua aparência fenomênica. Sob essa perspectiva, os conteúdos de ensino não têm fins em si mesmos nem se limitam a insumos para o desenvolvimento de competências. Os conteúdos de ensino são conceitos e teorias que constituem sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem.

Nessa ótica, o letramento digital está diretamente relacionado ao mundo do trabalho. O trabalho que, segundo Saviani (2007), é a essência, princípio educativo e das realizações do homem. E, na visão neoliberal, numa concepção mercadológica e inevitável, o letramento digital se mostra como pré-requisito para inclusão dos futuros profissionais no mercado de trabalho (emprego) que, por sua vez, tem produzido e consumido cada vez mais os aparatos tecnológicos, as tecnologias digitais.

Em virtude da influência dos aparatos digitais na cultura juvenil contemporânea e do seu encadeamento na educação e conseqüentemente no mundo do trabalho nos propusemos a investigar acerca do letramento digital e suas implicações na EPT, a partir de uma revisão sistemática de literatura.

Diante do cenário exposto acerca do letramento digital e considerando que sujeitos digitalmente letrados possibilitam novos processos de ensino-aprendizagem, e levando em conta a escassez de artigos brasileiros sobre letramento digital na esfera da Educação profissional e tecnológica, nossa pesquisa tem a seguinte questão para refletir: como o letramento digital pode contribuir para potencializar a aprendizagem no contexto da

PERCURSO METODOLÓGICO

Esse trabalho foi desenvolvido a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) usando como mecanismo de busca a Plataforma CAPES a partir de palavras-chave combinadas e utilizando o operador lógico booleano “AND” na busca por assunto. Trata-se de uma pesquisa com enfoque exploratório e abordagem qualitativa, assim, buscou-se fazer um levantamento de materiais publicados sobre letramento digital, ensino médio integrado e Educação Profissional e Tecnológica – EPT, no período entre 2016 e 2019. O delineamento da pesquisa, coleta e análise do material foram sistematizados na perspectiva da RSL à luz de Sampaio e Mancini (2007, p. 84).

[Revisão sistemática] é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84).

Dessa forma, nos orientamos pelo o processo de revisão sistemática da literatura descrito em Sampaio e Mancini (2007) e ilustrado no quadro 1, abaixo:

Definir a pergunta científica , especificando população e intervenção de interesse	
Identificar as bases de dados a serem consultadas; definir palavras-chave e estratégias de busca	
Estabelecer critérios para a seleção dos artigos a partir da busca	
Conduzir busca nas bases de dados escolhidas e com base na(s) estratégia(s) definida(s) (pelo menos dois examinadores independentes)	Comparar as buscas dos examinadores e definir a seleção inicial de artigos
Aplicar os critérios na seleção dos artigos e justificar possíveis exclusões	
Analisar criticamente e avaliar todos os estudos incluídos na revisão	
Preparar um resumo crítico, sintetizando as informações disponibilizadas pelos artigos que foram incluídos na revisão	
Apresentar uma conclusão , informando a evidência sobre os efeitos da intervenção	

Quadro 1 - Descrição geral sobre o processo de revisão sistemática da literatura

Fonte: Sampaio e Mancini (2007, p. 86), adaptação nossa (2019).

O quadro espelha os procedimentos metodológicos que buscamos seguir. Assim, iniciamos nossos trabalhos com reflexões que nos encaminharam para definição do problema de pesquisa que nos inquieta e que nos propomos a investigar. Nessa conjuntura, definimos o seguinte questionamento: *como o letramento digital pode contribuir para potencializar a aprendizagem no contexto da Educação Profissional e Tecnológica- EPT, no ensino médio integrado?*

Definida a questão de pesquisa, discutimos os caminhos futuros da investigação. A

partir do propósito do estudo determinamos as Palavras-chave, em destaque no quadro 3, que melhor representa o questionamento da pesquisa e nos dê subsídio no sistema de busca por material relevante para as discussões. Nesse contexto, estabelecemos os critérios de “inclusão” e “exclusão” para seleção da literatura como traz pormenorizado no quadro 2, abaixo:

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
	Artigos completos publicados em periódicos que abordem as palavras-chaves, por ordem de busca na plataforma CAPES: “Letramento digital” AND “Educação Profissional e Tecnológica”, “Letramento Digital” AND “Educação Profissional” e, “Letramento Digital”;
Inclusão	Artigos completos publicados em periódicos revisado por pares da base de dados da CAPES;
	Artigos completos publicados entre 2016 e 2019;
	Artigos completos publicados em periódicos em língua portuguesa;
	Artigos completos publicados em periódicos direcionados ao ensino médio.
	Livro
	Teses;
	Dissertações;
	Resumos (simples e expandidos);
Exclusão	Artigos que não tenha sido revisado por pares;
	Artigos direcionados para educação infantil;
	Artigos em duplicidade (já selecionado);
	Artigo em língua estrangeira;
	Artigos que não seja relevando para o estudo.

Quadro 2 – Critérios para seleção de literatura

Fonte: Os autores, adaptado de Machado e Oliveira (2019).

Os critérios de inclusão e exclusão de trabalhos, expostos no quadro 2 acima, foram estabelecidos antes das buscas com o intuito de seguir o rigor do protocolo de sistematização de uma Revisão Sistemática de Literatura – RSL. No quadro 3 estão descritas as palavras-chave e seus respectivos resultados, como, o número de trabalhos encontrados, analisados, excluídos e incluídos.

PALAVRAS-CHAVE	TRABALHOS			
	EN	AN	EX	IN
“Letramento digital” AND “Educação Profissional e Tecnológica”	00	00	00	00

“Letramento Digital” AND “Ensino Médio Integrado”	00	00	00	00
“Letramento Digital” AND “Educação Profissional”	00	00	00	00
“Letramento Digital” AND “Educação”	05	05	04	01
“Letramento Digital” AND “Ensino”	05	05	03	02
“Letramento Digital”	27	27	20	07
Total	37	37	27	10

Quadro 3 - Estratégias e resultado de busca de literatura na plataforma CAPES

Fonte: Os autores, adaptado de Machado e Oliveira (2019).

Com a intenção de filtrar trabalhos combinando termos/conceitos, “palavras-chaves”, relevantes à pesquisa buscamos por literaturas na plataforma CAPES utilizando o operador lógico booleano “AND”, pesquisa por “*assunto*” e publicações no recorte temporal entre 2016-2019. No entanto, utilizando as combinações; “*Letramento Digital*” AND “*Ensino Médio Integrado*”; “*Letramento digital*” AND “*Educação Profissional e Tecnológica*” e; “*Letramento Digital*” AND “*Educação Profissional*” que seriam nossas primeiras opções de busca, não tivemos nenhum resultado.

A pesquisa segue com as palavras-chave “*Letramento Digital*” AND “*Educação*” encontramos 05 (cinco) trabalhos, destes, apenas 01 (um) foi incluído por sua relevância no assunto, pois discute a relação entre a nova era digital e o letramento no contexto da educação escolar e da correlação discente-docente. Os demais artigos se enquadraram nos seguintes critérios de exclusão: artigos que não foram revisados por pares e artigos de língua estrangeira.

Com a utilização dos termos “*Letramento Digital*” AND “*Ensino*” foi possível localizar e analisar 05 (cinco) trabalhos e excluídos 03 (três) em virtude de duplicação ou não apresentarem relevância para o estudo. Os demais artigos foram incluídos por entendermos que apresentam relevância para os estudos na medida em que discutem letramento digital e ensino.

Por fim, na busca utilizando apenas a palavra-chave “*Letramento digital*” localizamos 27 (vinte e sete) artigos, dos quais, seguindo os critérios estipulados, foram incluídos 07 (sete) e os demais excluídos. Dos excluídos, 03 (três) foram pelo o critério de “*Artigos em duplicidade (já selecionado)*”.

Com o material selecionado, envolvendo o termo letramento digital, buscamos nas bibliografias dos artigos os autores (as) mais frequentes em suas fundamentações para compor nosso aporte teórico para as discussões a jusante. Desse modo, constatamos dentre os 10 artigos nomes como: Pierre Lévy, Magda Soares, Roxane Rojo e Carla Coscarelli.

Ademais, devido à escassez de trabalhos relacionando “letramento digital” e “Ensino Médio Integrado” ou “EPT” trouxemos para as discussões autores(as) consolidados(as) sobre EMI e EPT como Marise Ramos, Gaudêncio Frigotto e outros(as). O quadro 4 descreve os dez artigos selecionados para revisão com seus respectivos autores e ano de publicação.

ARTIGOS	AUTOR/ANO	PALAVRA-CHAVE DE BUSCA
Letramento digital e a formação do professor de língua na contemporaneidade	BEDRAN, 2016	“Letramento Digital” AND “Ensino”
Um olhar rizomático sobre o conceito de letramento digital	BORGES, 2016	“Letramento Digital”
Como ler os textos literários na era da cultura digital?	KIRCHOF, 2016	“Letramento Digital”
Os jogos eletrônicos no processo de cognição de surdos	HILDEBRAND, 2016	“Letramento Digital” AND “Ensino”
Letramento digital e audiovisual como potencializadores da aprendizagem colaborativa do português e do espanhol como línguas adicionais.	LINS; SOUZA, 2016	“Letramento digital” AND “Educação”
Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea	AZEVEDO; GASQUE, 2017.	“Letramento Digital”
Twitteratura: aproximando letramento literário e letramento digital	PEREIRA, MACIEL, 2017	“Letramento Digital”
O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida.	BOERES, 2018	“Letramento Digital”
Letramento digital: os desafios da relação discente-docente.	NERY; COSTA, SOUZA, 2018	“Letramento Digital” AND “Educação”
Ambiente moodle e ampliação do letramento digital: experiência com gênero emergente fórum de discussão	ANECLETO, 2018	“Letramento Digital”

Quadro 4 – Artigos selecionados para estudo

Fonte: Os autores, adaptado de Machado e Oliveira (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o material encontrado na plataforma CAPES, aplicando os critérios de exclusão e inclusão alhures elencados, observou-se a inexistência de trabalhos de pesquisa que relacionem ou abordem o letramento digital na Educação Profissional e Tecnológica – EPT, no Ensino Médio Integrado – EMI. A ausência ou escassez dessas discussões justifica a relevância desse trabalho de pesquisa, ademais, considera-se também, estarmos em período histórico marcado pelas múltiplas identidades em que a cibercultura se torna cada

vez mais um ponto comum entre os sujeitos, especialmente, os jovens.

Assim, nos propusemos a travar uma discussão entre o resultado da Revisão Sistemática de Literatura – RSL, sobre o que a comunidade científica está produzindo nos últimos anos sobre a concepção e conceito e experiência de ensino-aprendizagem a partir do uso crítico de ferramentas tecnológicas, do letramento digital. A ideia deste trabalho é relacionar os resultados das análises da RSL, acerca do letramento digital, com a conceitos de EPT e EMI defendidos por autores(as) renomados(as) nesse assunto, tanto por suas produções acadêmicas, quanto pelo histórico de luta em defesa dessa concepção de educação.

Os trabalhos analisados (cada um com suas particularidades) discutem o letramento digital tanto pelo viés conceitual e de concepção, a partir de experiências no ensino-aprendizagem, como também, de abordagem sobre a importância da formação inicial dos professores nesse aspecto.

Nesse contexto, no que tange às concepções conceituais sobre letramento digital Anecleto (2018); Azevedo e Gasque (2017); Bedran (2016); Borges (2016); Boeres (2018); Hildebrand (2016); Kirchof (2016); Lins e Souza (2016); Nery, Costa e Souza (2018); Pereira e Maciel (2017) trazem para o letramento digital a ideia de generalização crítica com aplicação no cotidiano social não se limitando ao uso passivo dos aparatos digitais, mas em prol dos interesses sociais e individuais.

Para Pereira e Maciel (2017, p. 72); “O letramento digital trata-se, pois, não apenas de um aprendizado da ordem do manejo de aparelhos eletrônicos, mas também de seu emprego na vida social e seus atravessamentos de linguagem”. Corroborando com esse olhar Bedran (2016, p. 225) afirma que “[...] não temos mais um espaço vinculado a algo estático, geográfico, institucional ou de Estados, mas, sim, um espaço invisível de conhecimentos e saberes, em que podemos pensar coletivamente e, ainda, influenciá-lo de maneira direta”.

No entanto, de acordo com Nery, Costa e Souza (2018, p. 398) é necessário termos cuidado “para o perigo de a tecnologia criar exclusão em vez de inclusão social subsequente ao letramento. [...] cabendo ao docente orientar o estudante no uso das ferramentas do mundo digital e de garantir que a tecnologia seja usada de forma a somar intelectualmente, e não subtrair”. Ademais, o conceito de letramento digital transita pelos vários termos que a literatura lhes atribui. Na ótica de Borges (2016, p. 707);

Esse fenômeno [letramento digital] vem sendo denominado de várias maneiras, em sua maioria termos oriundos do inglês “computer literacy”, “information literacy”, “e-literacy”, “network literacy” e “media literacy”, e também em português, como letramento informacional, letramento computacional, letramento midiático, letramento multimidiático.

As nomenclaturas citadas são de alguma forma, individualmente defendidas por seus precursores e defensores. Assim, segundo Borges (2016, p. 708) “o conceito de letramento digital foi apresentado pela primeira vez por Paul Glistler (1997). [...] foi [utilizado] por Frade

(2007) como alfabetização digital [e] ampliado, levando-o de aprendizado de técnicas para o uso de mídias digitais [...]”. Nesse contexto histórico de evolução do conceito de letramento digital, Kirchof (2016, p. 223) nos traz a ideia de que “um letramento digital crítico deverá ajudar o leitor a se perguntar não apenas pelo manuseio, mas também pelas fontes da informação disponível, pelos interesses de seus produtores e pelas formas como ela representa o mundo”. Complementando com Bedran (2016), no letramento digital as ferramentas se equiparam aos “artefatos culturais” e os indivíduos a “questionários informados de tecnologia” o que conduziriam as “reflexões sobre valores, crenças e ideologias subjacentes a essas novas tecnologias.”. (BEDRAN, 2016, p. 231).

Nessa perspectiva, Anacleto (2018), Azevedo e Gasque (2017) e Boeres (2018), respectivamente, veem o letramento digital como: “estado ou condição dos sujeitos que se apropriam das tecnologias da informação e comunicação e exercem, com autonomia, práticas de leitura e de escrita em telas”. (ANECLETO, 2018, p. 192). O letramento digital como fenômeno que “[...] acompanha a evolução dos contextos tecnológico, econômico, social, cultural e político de uma dada sociedade”. (AZEVEDO; GASQUE, 2017, p. 165). E, o letramento digital como “Um novo paradigma que surge na formação de cidadãos capazes de associarem-se à era digital, cujo princípio é o desenvolvimento de competências para usar informação, e capacidade intelectual de transformá-la em conhecimento”. (BOERES, 2018, p. 487).

Dentre os artigos analisados, quatro realizaram estudos a partir de experiências/práticas com uso de recursos digitais e ambientes virtuais de ensino-aprendizagem (ANECLETO, 2018; HILDEBRAND, 2016; PEREIRA; MACIEL, 2017, LINS; SOUZA, 2016). Nessa ótica, Anacleto (2018) refletiu em seu estudo sobre o ambiente virtual de aprendizagem Moodle como ferramenta de ampliação de letramento digital a partir de leituras e escritas mediadas pelos fóruns de discussão presentes no Moodle. Já Hildebrand (2016), analisou como crianças e adolescentes surdos aprendem quando utilizam jogos digitais e têm contato com imagens geradas por essas interfaces.

A pesquisa de Pereira e Maciel (2017) teve como principal objetivo discutir questões teórico-metodológicas do uso de dispositivos móveis e de ambientes virtuais, em sala de aula, a partir da esfera discursiva da Twitteratura, ou seja, de textos literários em que a produção e circulação se dão na rede social Twitter. Enquanto, Lins e Souza (2016) trataram em seu estudo sobre a influência positiva do letramento digital para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa e espanhola, no que se refere ao uso de recursos audiovisuais como mediação pedagógica no âmbito do Teletandem.

Nos quatros estudos referenciados acima, os autores consideraram que o uso de recursos digitais e de ambientes virtuais se apresentam como meios interativos e potencializadores do ensino-aprendizagem, desde que os sujeitos envolvidos nesse processo dominem as competências características do letramento digital (ANECLETO, 2018; HILDEBRAND, 2016; PEREIRA; MACIEL, 2017, LINS; SOUZA, 2016).

Entretanto, Anacleto (2018); Pereira e Maciel (2017) afirmaram existir fatores que limitam o processo de ensino-aprendizagem através desses recursos digitais como a falta de autonomia dos discentes no que diz respeito à utilização das tecnologias, à deficiência de acesso a rede dados de internet nas escolas brasileiras e a formação docente (letramento digital) para uso significativo dos recursos tecnológicos e dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Essas considerações, até aqui mencionadas, podem ser introduzidas e relacionadas ao contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) – ensino integrado, uma vez que, a busca por propostas de letramento digital e conseqüentemente pela autonomia na utilização dos recursos tecnológicos, dentro e fora da escola, refletem sujeitos mais críticos e preparados para a vida, em todos os aspectos - pessoal, social, profissional, etc.

Nessa perspectiva, Araújo e Frigotto (2015) consideram que as práticas pedagógicas mais adequadas ao projeto de ensino integrado devem promover a integração entre teoria e prática favorecendo a ampliação da compreensão de mundo e da autonomia dos sujeitos envolvidos nas práticas pedagógicas. Ou seja, as práticas pedagógicas integradoras devem considerar a totalidade social e as realidades específicas dos sujeitos. Tendo em vista que a realidade dos sujeitos está inserida nas tecnologias digitais, torna-se de extrema relevância, o letramento digital no âmbito da EPT.

Nesse aspecto, versamos a relação entre letramento digital e EPT no Ensino Médio Integrado - EMI, a partir da ideia de educação em Marx, numa visão marxiana. Segundo Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 1060) “Ao tratar de educação intelectual, física e tecnológica, Marx está claramente sinalizando para a formação integral do ser humano, ou seja, uma formação onilateral”.

A partir dessa visão marxiana, Ramos (2008) traz suas contribuições acerca da formação integral refletindo sobre a ideia de que “o primeiro sentido que atribuímos à integração é filosófico. Ele expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo” (RAMOS, 2008, p. 2).

Complementando o pensamento acima, Ciavatta e Rummert (2010, p. 305) dizem que; “A ideia básica subjacente à expressão [integrado] tem o sentido de inteiro, de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos”.

Identificamos também, a partir dos estudos analisados, a presença de desafios e contribuições importantes do letramento digital para o processo de ensino-aprendizagem no que se refere à formação e a práxis docente. Dos 10 artigos analisados 5 trataram da necessidade de formação e atualização do professor (BEDRAN, 2016; HILDEBRAND, 2016; PEREIRA; MACIEL, 2017; NERY; COSTA; SOUZA, 2018; BOERES, 2018).

Conforme o estudo apresentado por Nery, Costa e Souza (2018) para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de maneira efetiva, torna-se necessária a formação

continuada do professor pelo viés da formação digital, tendo em vista que a atual geração das redes exige o domínio dos mais diversos recursos tecnológicos. Além disso, os autores ainda compreendem que o letramento digital docente possibilita uma melhor orientação do uso de tecnologias na escola, proporcionando uma maior integração e captação de alunos, e conseqüentemente, diminuindo a evasão escolar.

Essa necessidade de formação docente também pode ser observada no estudo de Pereira e Maciel (2017) ao afirmarem que a proposta de letramento digital que se articule com atividades da vida pessoal e acadêmica dos alunos não pode ser desvinculada da formação docente. A visão de integração do letramento digital à formação docente e a vida cotidiana é corroborada no artigo de Bedran (2016, p. 226) que diz:

Em se tratando de práticas já vivenciadas pelos alunos em situações cotidianas, a grande questão incide justamente no trabalho pedagógico e no processo de formação do professor que sejam desenvolvidos a partir de uma perspectiva situada, que contemple as práticas e os eventos de letramento dos quais os alunos participam em situações extra-ambiente escolar e as ferramentas tecnológicas que possibilitem a realização e/ou sejam pertinentes para o desenvolvimento de novas práticas de letramento.

Nessa perspectiva, Boeres (2018) mostra em sua pesquisa que o letramento digital possibilita novas formas de acesso à informação e ao conhecimento e por esta razão cabe aos docentes manter-se atualizados ao longo da vida, acompanhando a evolução tecnológica, sem medo ou preconceito com a tecnologia. E por fim, mas não menos importante, ressaltamos a pesquisa de Hidelbrand (2016) que reflete sobre a importância do letramento digital dos professores que atuam no contexto da surdez. Para o autor, é de extrema relevância que os professores conheçam e pense maneira de viabilizar o uso de ferramentas digitais para o aprendizado significativo de sujeitos surdos.

Assim, nos atemos às discussões em torno das implicações e importância de se ter ou formar docentes e discentes letrados digitalmente para então caminharmos em direção de uma educação integrada, politécnica e omnilateral. Convenhamos que seja importante lembrar que “a forma integrada do ensino médio à educação profissional não se confunde totalmente com o projeto de escola unitária [...] porque a conjuntura do real assim não o permite” (RAMOS, 2017, p. 550). Porém, contrariando o capital seguimos lutando em defesa de uma educação capaz de transformar a sociedade.

Por esse viés [de promover a formação de uma geração letrada, a *priori*, alfabetizada, e em seguida digitalmente] refletimos sobre o papel do educador na vida não apenas escolar, mas na formação integral do educando, de modo que caiba ao docente a tarefa de orientar o estudante no uso das ferramentas do mundo digital e de garantir que a tecnologia seja usada de forma a somar intelectualmente, e não subtrair, guiando-o assim nos caminhos para esse feito (NERY; COSTA; SOUZA, 2018, p. 398).

Nessa ótica, corroboramos com o ponto de vista de Lemos e Lévy (2010, p. 27) quando declaram que “Quanto mais podemos livremente produzir, distribuir, compartilhar informações, mais inteligente e politicamente consciente uma sociedade deve ficar”. Isso

é possível a partir da aproximação dos atores da educação, do processo de ensinar-aprender com as ferramentas digitais que ditam o ritmo dos fenômenos contemporâneos, das relações interpessoais, mercadológica e da organização social. Ou seja, falamos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, da cibercultura e da relevância do letramento digital na formação inteira dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, buscamos discutir acerca da importância do letramento digital dos atores da educação, ou seja, dos docentes e discentes, para um ensino-aprendizagem significativo no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica - EPT. A partir da revisão sistemática, identificamos que ainda é escassa a produção de pesquisas que envolvem o letramento digital e suas implicações na EPT. No entanto, constatamos através dos artigos analisados que as discussões e as propostas pedagógicas a respeito dessa temática abrangem outros cenários da educação, alcançando desde a Educação Básica até a Educação Superior.

Nesse aspecto, a partir dos estudos selecionados, travamos uma análise e discussão acerca do conceito de letramento digital trazido pelos autores, o que nos permitiu o entendimento de que o letramento digital vai além do conhecimento a respeito do uso das tecnologias digitais, possibilitando o domínio das linguagens digitais de forma que os sujeitos possam integrá-las nas suas práticas sociais de maneira consciente, criativa e crítica.

Além disso, reconhecemos através da revisão, que quando os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem são letrados digitalmente, o uso de ambientes virtuais de ensino, assim como de aparatos digitais exibem-se como ferramentas potencializadoras desse processo. Nesse ínterim, torna-se indispensável à formação continuada do professor ao longo da vida, de forma que ele se aproxime cada vez mais da realidade (digital) dos alunos, da cibercultura, minimizando as resistências existentes no contexto escolar e possibilitando maior adesão e participação dos alunos na construção de conhecimentos significativos.

Nessa perspectiva, compreendendo o cenário contemporâneo embebido e influenciado pelo conjunto frenético de ferramentas tecnológicas que organizam os novos arranjos espaciais, o letramento digital de docentes e discentes é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, na esperança da integração, da EPT. Assim, refletimos se podemos pensar em uma EPT, em um ensino integrado, sem investimento no letramento digital de docentes e discentes.

Por fim, reconhecemos as limitações da pesquisa quanto à amostra, tendo em vista que existem outras bases de dados que podem ser exploradas. Dessa forma, indicamos

a necessidade de novas investigações sobre a temática, a fim de ampliar o campo das discussões e de validar a importância do letramento digital para o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica – EPT.

REFERÊNCIAS

ANECLETO, Úrsula C. Ambiente moodle e ampliação do letramento digital: experiência com gênero emergente fórum de discussão. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 5, p. 182-205, ago. 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5632>. Acesso em: 4 nov. 2019.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista educação em questão**. Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>.

Acesso em: 22 set. 2019

AZEVEDO, Isabel C. M. de; GASQUE, Kelley C. G. D. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. **Transinformação** [online], v. 29, n. 2, p. 163-173, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862017000200163&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 2 nov. 2019.

BEDRAN, Patrícia F. Letramento digital e a formação do professor de língua na contemporaneidade. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 2, n. 2, p. 225-247, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8614/5932>. Acesso em 04 nov. 2019.

BOERES, Sonia. O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida. **Revista digital biblioteconomia e ciência da informação**. Campinas- SP, v. 16, n. 2, p.483-500, maio/ago., 2018. Acesso em: https://ava.cefor.ifes.edu.br/pluginfile.php/386311/mod_resource/content/1/Letramento%20Informacional.pdf Acesso em: 27 out 2019.

BORGES, Flavia G. B. Um olhar rizomático sobre o conceito de letramento digital. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n. (55.3), p. 703-730, set./dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000300703. Acesso em: 1 nov. 2019.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale - Autêntica, 2011.

CIAVATTA, Maria; RUMMERT, Sônia Maria. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 111, p. 461-480, abr.-jun. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v31n111/v31n111a09.pdf>> Acesso em: 2 nov. 2019.

FREITAS, Maria Tereza. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em revista. Belo Horizonte - MG., v. 26, n. 3, p. 335-352. dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017. Acesso em: 29 out. 2019.

HILDEBRAND, Hemes Renato. Os jogos eletrônicos no processo de cognição de surdos. **Journal of Research in Special Educational Needs**, [s.l], v. 16, n. 1, p. 799–803, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-3802.12218>. Acesso em: 3 nov. 2019.

KIRCHOF, Edgar Roberto. Como ler os textos literários na era da cultura digital? **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [on-line], n. 47, p. 203-228, jan./jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182016000100203&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 6 nov. 2019.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção comunicação).

LINS, Élda F.; SOUZA, Fábio M. Letramento digital e audiovisual como potencializadores da aprendizagem colaborativa do português e do espanhol como línguas adicionais. **EntreLínguas**, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 51-66, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8490>. Acesso em: 5 nov. 2019.

MACHADO, Yane F.; OLIVEIRA, Francisco K. de. Orientação profissional, gamificação e educação profissional e tecnológica: uma revisão sistemática de literatura. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1279>. Acesso em: 11 nov. 2019.

MENDES, Marilene A. Práticas de letramento digital na educação profissional e tecnológica. **Anais...** Simpósio hipertexto e tecnologias na educação, Recife. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, p. 1-16. 2015. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/Pr%C3%A1ticas%20de%20LD.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2019.

MOURA, Dante H.; LIMA FILHO, Domingos L.; SILVA, Mônica R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira*. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, out/dez. 2015. Tradução de Jarbas Novelino Barato. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782015000401057&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 nov. 2019.

NERY, Siomara C.; COSTA, Stefanie R.; SOUZA, Marizéte S. Letramento digital: os desafios da relação discente-docente. **REVES – Revista Relações Sociais**, v. 1, n. 3, p. 397-406. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/3149>. Acesso em: 3 nov. 2019.

PEREIRA, Vinicius C, Cristiano. Twitteratura: aproximando letramento literário e letramento digital. **FronteirasZ - Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-São Paulo**, n. 18, jul. 2017.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/fronteiraz/article/view/30647/22923>. Acesso em: 7 nov. 2019.

RAMOS, Marise N. **Concepção do ensino médio integrado**. [S.l.: s.n], 2008. 26 p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7108526-Concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos.html>. Acesso em: 15 nov. 2019.

RAMOS, Marise N. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: Frigotto, G.; Ciavatta, M.; Ramos, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 106-127.

RAMOS, Marise N. **Reforma da educação profissional: contradições na disputa por hegemonia no regime de acumulação flexível**. **Trab. educ. saúde** [online], v. 5, n. 3, p. 545-558, nov./fev. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v5n3/13.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

ROJO, Roxane (org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. Brasileira de fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2019.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 2, 18, 23, 31, 32, 36, 39, 53, 54, 56, 109, 110, 113

Aspectos Linguísticos 44, 45, 46, 47, 50, 51, 55

Atendimento Educacional Especializado 37, 42, 45, 51, 54

C

Cartografia 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99

Categorias de Análises Geográficas 74, 75, 82, 86

Cibercultura 60, 61, 66, 70

Comunicação 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 21, 23, 40, 44, 55, 58, 60, 67, 70, 72, 113

Contemporaneidade 6, 11, 20, 65, 71, 89

Cotidiano 5, 9, 12, 38, 66, 74, 76, 77, 86, 87, 89, 95, 98, 102, 104, 108, 112

Culturas Surdas 1, 19, 51

Curta Metragem 53

E

Educação de Jovens e Adultos 71, 74, 75, 77, 88

Educação de Surdos 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 33, 45, 51, 55, 56, 59, 108, 109, 110

Educação Inclusiva 34, 35, 38, 39, 59, 108, 114

Educação Profissional e Tecnológica 35, 37, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 89, 113

Ensino de Geografia 74, 76, 86, 87, 88, 99

Ensino Médio Integrado 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 72, 89, 93, 97, 98

Escrita de Sinais 21, 45, 48, 49, 50, 51

Espaço de Vivência 74, 86

Estágio Supervisionado 74, 75, 77, 78, 88

F

Filosofia 12, 16, 108, 109, 110, 112, 113

Fonética 51

Fonologia 21, 51

Formação 5, 6, 13, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 45, 47, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 98, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 113

H

História Antiga 3, 4, 5

História dos Surdos 2, 3, 11

História Moderna 4, 7

I

Identidades Surdas 1, 11, 18, 51, 58

Inclusão 9, 18, 21, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 53, 54, 56, 58, 59, 61, 63, 66, 109, 110

Informação 20, 22, 23, 50, 60, 61, 62, 65, 67, 69, 70, 71

Intérprete 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 33, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 111, 113

Intervenção Pedagógica 53, 99, 101

L

Letramento 10, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 89, 90, 92, 94, 97, 98

Letramento Cartográfico 89, 90, 92, 94, 97, 98

Letramento Digital 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

Letras Libras 30, 31, 113

Libras 6, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 109, 110, 111, 113, 114

Língua de Sinais 2, 6, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 27, 47, 48, 49, 51, 55, 57, 58, 59, 110, 112

Linguagem 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 51, 66, 89, 90, 93, 98, 99, 108, 109, 110, 112

M

Matemática 91, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Medieval 7, 8

O

Ouvintes 1, 6, 10, 12, 23, 55, 56, 57, 58, 110

P

Políticas Públicas 32, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 108, 112

Práticas Pedagógicas 16, 54, 60, 68, 71, 104, 112

R

Representações Cartográficas 89

Revisão Sistemática de Literatura 61, 62, 63, 66, 72

Roteiro e Vídeo 53, 54, 55, 56, 57

S

SignWriting 44, 46, 47, 48, 50, 51

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 45, 46, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 67, 69, 72, 108, 109, 110, 111, 112

T

Tecnologias Digitais 60, 61, 68, 70

Teletandem 68

Tradutor 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 33, 51, 56, 59, 111, 113

Tradutor Intérprete 56, 113

Twitteratura 65, 67, 72

V

Vídeo 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57

Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2020

Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2020